

A PRESENÇA DE POMBOS NO 4º PAVIMENTO DO CAMPUS PORTO-UFPEL E OS RISCOS À SAÚDE PÚBLICA

LIANDA JAÍNE DA LUZ RODRIGUES¹; FABIANO MILANO FRITZEN²

¹Universidade Federal de Pelotas – liandajlrodrigues@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fmfritzen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cientificamente conhecidas por *Columba Livia*, os pombos domésticos originários do Mediterrâneo Europeu foram introduzidos no Brasil no século XVI, inicialmente como uma ave doméstica, tornando-se asselvajada. São aves que se adaptam muito bem ao ambiente urbano “[...] uma vez que há uma disponibilidade grande de alimento, as condições climáticas são favoráveis para reprodução e não há predadores naturais” (AGUIAR *et al.*, 2011, p. 44).

Entre os anos 2020/2021, no período da pandemia ocasionado pela COVID-19, o prédio do Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, conhecido também por Campus Anglo, mais precisamente em seu quarto pavimento, foi o local onde um grupo de pombos se estabeleceu e se proliferou desde então. Com isso, é possível apontar que há riscos potenciais à saúde pública neste espaço, uma vez que esse animal está constantemente em contato com microrganismos, especialmente carapatos (*Argas reflexus*), ácaros (*Dermanyssus gallinae*) e percevejos (*Cimex columbarius*).

A ave é considerada um desafio para a saúde pública, visto que é classificada como uma praga nos centros urbanos. No Rio Grande do Sul, é identificada como uma espécie exótica invasora (SEMA, 2013). Além disso, o pombo doméstico também é visto como uma espécie sinantrópica nociva no Brasil (IBAMA, 2006). O órgão encarregado de controlar a presença dessas aves e seus riscos em áreas urbanas é a Vigilância Ambiental, que também deve oferecer soluções para serem discutidas a luz da lei ambiental brasileira.

Neste sentido, a presente pesquisa aborda a temática dos riscos à saúde pública pela exposição humana a aves da espécie *Columba Livia* e se delimita ao estudo destes riscos para a saúde pública dos frequentadores do quarto pavimento do Campus Porto da UFPEL. A pergunta de pesquisa que orienta o trabalho é: como a exposição constante às aves da espécie *Columba Livia* afeta a saúde pública no quarto pavimento do Campus Porto da UFPEL? O objetivo geral desta pesquisa é identificar os riscos à saúde pública que aves da espécie *Columba Livia* trazem aos frequentadores do quarto pavimento do Campus Porto da UFPEL.

A pesquisa que será apresentada possui relevância uma vez que analisa e aponta os riscos que frequentadores do quarto pavimento do Campus Porto da UFPEL correm a partir da convivência com pombos, sendo animais de grande facilidade de transmissão de doenças. Vale destacar que o ambiente está infestado por tal praga e que a presente pesquisa contribui com dados a fim de provocar mudanças para que o ambiente volte a ser salutífero e agradável.

2. METODOLOGIA

O presente estudo tem como abordagem de pesquisa o modelo qualitativo descritivo que busca explorar os contextos e as experiências dos participantes em

relação ao caso exposto por meio das informações coletadas. Para a obtenção destes dados, foi realizado um estudo de campo, no quarto pavimento do Campus Porto da UFPel a partir da observação, captação fotográfica do ambiente citado, entrevista com funcionários do serviço de limpeza e pesquisa documental.

A coleta de dados se deu a partir de duas entrevistas realizadas com duas trabalhadoras de uma empresa terceirizada. As entrevistas ocorreram no local de trabalho, quarto andar do campus Porto, no dia 23 de agosto de 2023. Cada entrevista adotou o mesmo roteiro de 6 perguntas.

A observação foi realizada com foco na movimentação das aves pelo quarto pavimento, durante algumas semanas entre os meses de junho e agosto de 2023, no horário vespertino. Para reforçar os dados de campo, foram capturadas imagens, por aparelho celular, que registraram a presença das aves em locais dentro do prédio, fezes, ovos quebrados no chão, um possível esconderijo e uma janela quebrada no teto do prédio, durante o mesmo período.

Além da entrevista e das observações, foi utilizada a técnica da pesquisa documental, com análise de documentos oficiais relacionados ao controle de espécies sinantrópicas, regulamentações de saúde pública e produções científicas sobre a presença de pombos em áreas urbanas (SEMA, 2013; IBAMA, 2006; CEVS, 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quarto pavimento do Campus Porto da UFPel tornou-se habitat de pombos desde o período da pandemia de COVID-19 e, mesmo depois do retorno das aulas presenciais em 2022, seu acesso ao quarto andar do campus continuou ocorrendo através dos vidros quebrados do telhado, janelas e portas de saída de emergência sem manutenção.

Com base em observação, identificou-se que os animais estão se alocando, principalmente, em vãos acima das portas das salas de aula que servem para a fiação, janelas, sobre os forros de salas de aula e salas administrativas e vigas. Além disso, os bebedouros do quarto andar, onde os pombos frequentemente pousavam, foram retirados entre os meses de agosto e novembro de 2023 e deslocados para o 3º andar, a fim de evitar uma possível contaminação de servidores e discentes.

Figura 1



Figura 2

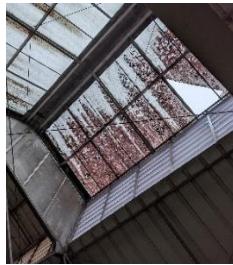


Figura 3



Figura 4



Figura 5



Fonte: da autora, 2023.

Conforme pode ser observado na Figura 1, há pombos circulando em vãos acima das portas das salas de aula que servem para a fiação, também foi observado ninhos nessas estruturas. Na Figura 2, um vidro sem manutenção situado no teto do prédio, sendo um dos locais por onde os pombos acessam o interior. Na Figura 3, um possível esconderijo dessas aves, sendo identificado um ninho. Está situado na divisória entre o 4º pavimento e o 3º pavimento, próximo a uma área de convivência. Na Figura 4, observa-se um pombo acomodado no bebedouro ao qual estava

positionado no 4º pavimento, mas foi removido devido à presença dessas aves e deslocado para o 3º andar. Na Figura 5, dois pombos estão acomodados em sofás localizados nas áreas de circulação do campus, destinados ao uso dos frequentadores.

A partir de ambas entrevistas com a equipe da limpeza, os trabalhadores relataram que não dispõem de equipamentos específicos para a remoção das fezes ou ninhos das aves e ficam preocupados em usar o mesmo equipamento em outros locais. Somado a isso, os mesmos também não receberam informações ou alertas sobre os riscos que a ave pode trazer à saúde. Percebe-se que estes trabalhadores tentam manter o ambiente sempre limpo, mas há uma significativa infestação dessas aves. Ainda durante as entrevistas, os trabalhadores descreveram que, após os finais de semana, quando o campus permanece fechado, na manhã de segunda-feira o piso costuma estar infestado por fezes e sujeira originado pelas aves, impossibilitando qualquer circulação e o uso do espaço, além disso, os mesmos comunicaram que essas condições, acarretadas pelo desconforto cotidiano, resultam na falta de bem-estar-psicológico entre eles. Apesar disso, não há nenhum caso informado de que algum trabalhador tenha tido sintomas incomuns ou até mesmo questões hospitalares em decorrência do motivo exposto.

A presença dos pombos, em grandes populações urbanas, pode afetar a saúde humana, por ser um vetor de doenças. Conforme afirma Marques *et al.*, (2010), podem ser encontradas nestas aves leveduras de diversos gêneros, incluindo o *Cryptococcus* que é conhecido por causar criptococose, uma doença que provoca infecções pulmonares e meningite grave, especialmente em imunocomprometidos, com transmissão associada às fezes de pombos. Os dejetos também podem possuir os fungos *Aspergillus fumigatus* e *Histoplasma capsulatum*, responsáveis pela histoplasmose, uma doença que afeta principalmente o aparelho respiratório, com maior risco para indivíduos que possuem SIDA (AIDS). Também se faz necessário destacar, segundo Nunes (2003), locais com grande concentração dos pombos, como seus ninhos, abrigos e nas próprias aves, podem ser encontrados parasitas como piolhos, ácaros, percevejos e carapatos, com a capacidade de infestar residências comprometendo a saúde dos indivíduos.

Dito isso, é crucial que, para que a saúde pública dos frequentadores do local não esteja em risco constante, o controle e manejo destes animais se faz necessário e “[...] cabe à Vigilância Ambiental em Saúde monitorar a presença de animais sinantrópicos em áreas urbanas que possam oferecer riscos à saúde da população, bem como orientar sobre o manejo e controle destas espécies” (CEVS, 2018, p.12.). No que se refere ao plano de manejo “deverão ser previstos planos de ação para prevenção, controle, monitoramento e/ou erradicação de espécies exóticas invasoras” (SEMA, 2008.). De acordo com o IBAMA (2006) é enfatizado que o manejo pode incluir tanto a alteração de recursos ambientais usados pelos pombos quanto a captura e remoção, mas a exclusão só deve ocorrer como recurso final, após o esgotamento de outras possibilidades de manejo ambiental.

Passados dois anos do retorno das aulas presenciais ao campus, a negligência da gestão superior da UFPel na manutenção das estruturas evidencia um descuido com a qualidade de vida dos ocupantes do espaço e a possível propagação de problemas de saúde, destacando a urgência de uma abordagem mais efetiva no controle das aves e na prevenção do agravamento da situação.

Entretanto, vale mencionar que os desafios orçamentários da UFPel também podem influenciar a alocação de recursos para abordar esse problema, contribuindo para a dificuldade em implementar soluções eficazes para a infestação de pombos,

mesmo que esta não seja uma justificativa suficiente. Ainda assim, é crucial reconhecer que a ausência de relatos de sintomas ou problemas de saúde entre os frequentadores do local devido à presença das aves não assegura a segurança. A falta de casos reportados não elimina a potencial ameaça à saúde pública e à integridade do ambiente, conforme salientado pela pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os pombos podem trazer riscos à saúde pública no local analisado propagando piolhos, ácaros e carrapatos, além de infestar doenças por meio das fezes, que afetam principalmente os pulmões e o sistema nervoso dos seres humanos. Dados os riscos, se faz necessário medidas de controle, manejo e regulamentação desses animais pela Vigilância Ambiental. Além disso, a falta de manutenção no quarto pavimento demanda reconhecimento e solução da gestão superior da Universidade. Por fim, considera-se que são opções viáveis para uma continuação dessa pesquisa: a) comparar a situação da UFPel com outras instituições semelhantes para determinar se esse é um problema generalizado; e, b) identificar soluções que estão sendo adotadas em outros lugares e desenvolver propostas concretas para a solução dos problemas levando em consideração as questões orçamentárias da universidade e a legislação vigente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Maryana Baioco; LUCIANO, Luzimar; BEIJAMINI, Vanessa. Avaliação dos riscos de contaminação relacionados com a superpopulação de *Columba livia* (pombos) em trabalhadores portuários avulsos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 13, n. 3, 2011.

IBAMA. Instrução Normativa nº 141, de 19 de dezembro de 2006. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2006. Disponível em: <https://tinyurl.com/436p47es>. Acesso em: 09 set. 2024.

SEMA. Portaria SEMA nº 79, de 31 de outubro de 2013. Porto Alegre, BR, 2013.

MARQUES, Tatiane *et al.* Avaliação da microbiota associada à *Pseudolynchia canariensis* coletadas em pombos domésticos (*Columba livia*). **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, 9(3), 224–228, 2010.

NUNES, Vânia de Fátima Plaza. Pombos urbanos: o desafio de controle. **Biológico**, v. 65, n. 1/2, p. 89-92, 2003. Disponível em: <https://tinyurl.com/349zhaaa>. Acesso em: 10 set. 2024.

CEVS. **Guia de manejo e Controle de pombas-domésticas (*Columba livia*) em áreas urbanas**. Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Org. André Alberto Witt - Porto Alegre: CEVS/RS, 2018. 85 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/2bwfbm9y>. Acesso em: 10 set. 2024.